



AVALIAÇÃO DA ATUAL SITUAÇÃO DO CÓRREGO ÁGUA SUJA DO MUNICÍPIO DE ITUMBIARA, GO

F. G. Neiva; C. A. Freitas; F. M. Silva; N. B. Dinato; M. C. P. Silva; R. M. Barbosa

Universidade Luterana do Brasil, Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara GO

INTRODUÇÃO

A água é um elemento indispensável a toda e qualquer forma de vida. Sem a água é impossível a vida. Mesmo diante desta afirmação óbvia e elementar, ainda persiste a insensibilidade de muitas pessoas e comunidades, que não procuram proteger e conservar as águas.

A devastação das matas nativas, prejudicando a capacidade de infiltração da água no solo, provocando erosões e assoreamentos, juntamente com agressões sofridas, retirada de água do leito, lançamentos de dejetos e lixo urbano, desencadeiam um processo de redução do volume das águas e conseqüentemente a morte de nascente e córregos, mudanças no clima, aparecimento de pragas e doenças, degradação do solo e queda de produtividade. A União, portanto, deve existir e subsistir através da felicidade dos entes que dela fazem parte. Essa felicidade é constituída de vários elementos, entre os quais a implementação do direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e propício a uma sadia qualidade de vida (art. 255, caput, da CF) (MACHADO, 2001).

Diante desse quadro torna necessárias intervenções urgentes da comunidade e de órgãos públicos no sentido de adotar medidas de preservação e se já for o caso, de recomposição de matas ciliares e de manejo sustentável dos recursos hídricos existentes, com o intuito de atenuar o forte impacto ambiental negativo que ações agressivas a este meio de sustentação vital a vida deste planeta possa vir a sofrer (DUARTE et. al, 2006).

Este projeto irá contribuir para trazer dados que possam mostrar a realidade local e posteriormente conscientizar a população próxima ao Córrego Água Suja, visando à preservação. Sendo que o objetivo deste é avaliar a situação atual do Córrego Água Suja no Município de Itumbiara - GO.

MATERIAL E MÉTODOS

A avaliação do córrego foi realizada por meio de três coletas da água, uma no início de novembro de 2006, outras em janeiro e março de 2007, sendo três os pontos de análise: nascente, início, e deságua no perímetro urbano. A análise físico-químico e bacteriológico foi efetuada por intermédio do laboratório da SANEAGO (Saneamento Básico de Goiás S/A). A escolha dessas datas foi feita tendo como base às mudanças climáticas que poderão interferir nos resultados das amostras.

Através de um roteiro de observação foram feitas visitas *in locus*, em hortaliças, plantações e, casas onde o uso e/ou consumo da água puderam ser avaliados. O espaçamento da mata ciliar na nascente foi trabalhado com a utilização de trenas para medição da área, comparando se a distância da mata à nascente se encontra dentro das leis ambientais.

Junto à Secretaria da Cultura e Meio Ambiente de Itumbiara - GO pôde ser levantada a existência ou não projetos inerentes ao Córrego Água Suja, utilizando um roteiro de entrevista. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, observou-se que na nascente há ausência de mata ciliar e presença de árvores frutíferas representando média de 20%, como no caso de mangueiras. Do lado direito à mesma, com uma extensão de dois metros comprovou-se que não há nenhuma presença de mata ciliar, e as poucas árvores presentes se encontram muito distantes uma das outras.

No percurso urbano foi constatada presença de lixo urbano e de alguns dejetos.

A análise de água na nascente resultou um índice de coliformes fecais totais e de *E. coli* maior que 1.600 por 100 mililitros em 80%. Sendo no perímetro urbano e na deságua o mesmo índice de coliformes fecais e de *E. coli* maior que 1.600 por 100 mililitros em 80%, constatando que se apresenta alterado, pois o valor normal é de no máximo 1.000 coliformes fecais por 100 mililitros em 80% - estabelecidos pela Lei 9433/97 -.

De acordo com o que estabelece a Lei de Política Nacional de Recursos Hídricos, a água está imprópria para os devidos fins a que ela está submetida, uma vez que apresentaram altos índices de coliformes fecais e de *Escherinchia coli*. Esta água não está em boas condições para consumo.

Diante a avaliação feita no Córrego Água Suja, foi observado próximo a nascente os seguintes impactos ambientais: erosão, assoreamento e desmatamento. Durante a análise da água foram detectados altos índices de coliformes fecais, comparado ao índice total de 1.000 por 100 mL, que no caso obtivemos um maior que 1.600 por 100 mL, tanto na nascente quanto no perímetro urbano e deságua. Constatou-se o consumo da água pela população através da irrigação de hortaliças, tratamento do gado e animais domésticos e a utilização da água para ações indevidas no perímetro urbano como a construção de um “pesck e pague”.

Verificamos a ausência de mata ciliar nativa na nascente e também no percurso urbano. O espaçamento da mata não atingiu a área exigida pela legislação. Quanto à visita realizada na Prefeitura Municipal de Itumbiara - GO foi esclarecido que não há nenhum tipo de Projeto de recuperação e fiscalização do Córrego Água Suja.

Portanto, as considerações acima citadas mostram que a Atual Situação do Córrego Água Suja é insatisfatória uma vez que seria necessária uma melhor projeção desse recurso e a conscientização da população vigente e de órgãos responsáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes, P. de B. 2006. *Direito Ambiental*. 9. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris. P.687-731.

Almeida, P. P. de; Duarte, F. V.; Fernandes, L. A.; Ferreira, C. S.; Gomes, R. D.; Mendes, M. T.; Monção, K. M. G.; Rocha, J. M. J.; Veloso, J. N. 2004. *Projeto Olho D'água - Preservação e Recuperação de Nascentes*, disponível In Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte:

Anais Eletrônicos. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Meio/Meio28.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2006.

Machado, P. A. L. 2001. *Direito Ambiental Brasileiro*. 9. ed. São Paulo: Malheiros. P. 194-249.